

POBREZA FGV diz que 56 milhões são excluídos

Mapa da Fome mostra que há 33% de miseráveis

Um em cada três brasileiros é considerado miserável: ou seja, vive com uma renda mensal inferior a R\$ 79.

Esse universo de excluídos soma 56 milhões de pessoas. Os dados constam da segunda edição da pesquisa Mapa do Fim da Fome feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e divulgada ontem.

Segundo a FGV, R\$ 79 corresponde ao gasto necessário para garantir a ingestão mínima de alimentos, de acordo com orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS). O estudo foi feito com base nos dados do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O relatório mostra ainda que a erradicação da pobreza seria possível com a contribuição mensal de R\$ 14 de cada brasileiro que está acima da linha de pobreza, o que daria um montante de R\$ 2 bilhões por mês para investimentos em programas sociais.

Com base em dados da Pesquisa Mensal de Emprego, também do IBGE, o levantamento mostra que tanto no Rio quanto em São Paulo o número de miseráveis cresceu mais nas periferias do que nas capitais. Entre 2000 e 2002, o crescimento chegou a 18,25% na periferia do Rio e a 10,43% na periferia de São Paulo, contra queda de 1,68% na capital fluminense e crescimento de 1,57% na capital paulista.

Em 2000, a miséria atingia 19,45% da população fluminense e 14,57% dos cariocas. Mas, nos cinco subdistritos mais ricos, havia menos de 4% de miseráveis, contra uma média de 25%

nas cinco favelas estudadas.

A favela da Rocinha, na zona sul do Rio, é a maior da América Latina e tem o mais baixo índice de escolaridade da cidade. Ali, a população, que é a mais jovem do Estado, tem, em média, 5,7 anos de estudo, enquanto no bairro vizinho da Lagoa o nível de escolaridade é o mais alto do município. Os dados constam da pesquisa.

Desigualdade social gera violência

O estudo também mostra que, na Rocinha, palco da guerra de traficantes de drogas na última semana, a renda média dos trabalhadores é de R\$ 433,78, enquanto na Lagoa a média salarial é de R\$ 2.765 mensais. Na favela, o desemprego atinge 19% da população economicamente ativa, enquanto no Estado a taxa é de 9%.

Para o coordenador da pesquisa, o economista Marcelo Nery, essas desigualdades são "visíveis a olho nu", já que os moradores da Rocinha estão de frente para a Lagoa. As desigualdades são as maiores responsáveis pela violência. As pessoas da Rocinha estão de vista para a área mais rica do Rio. Essa desigualdade é combustível para os mais diversos problemas sociais.

– No próprio tráfico de drogas, se tem o consumidor muito próximo dos traficantes – avalia Nery.

A pesquisa aponta o Jacarezinho, o Complexo do Alemão e a Maré como as três favelas mais pobres do Rio, seguidas da Rocinha e da Cidade de Deus. Os bairros de Botafogo, Copacabana, Lagoa, Centro e Tijuca estão no ranking dos mais ricos.

Após forte queda, miséria voltou a crescer

- 56 milhões de brasileiros (33%) são miseráveis
- R\$ 2,3 bilhões por mês é o valor necessário para erradicar a pobreza no país
- 10,4% da população da periferia de São Paulo vivia abaixo da linha da pobreza entre 2000 e 2002, contra 1,6% na Capital